



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O papel das instituições políticas dos Estados Unidos na reaproximação com Cuba.
Autor	SÉRGIO MINUZZI TESSUTO
Orientador	SONIA MARIA RANINCHESKI

RESUMO PARA O SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O papel das instituições políticas dos Estados Unidos na reaproximação com Cuba.

Autor: Sérgio Minuzzi Tessuto

Orientador: Prof. Dr. Sônia Ranincheski

Este trabalho tem como objeto de estudo a recente reaproximação diplomática entre Estados Unidos e Cuba, sob perspectiva estadunidense. Nesse caso, o tema da pesquisa será a análise das estratégias da política externa norte-americana para Havana entre 1º de janeiro de 2013 – data de início do segundo mandato de Barack Obama e de posse de John Kerry na Secretaria de Estado dos Estados Unidos da América – e 13 de junho de 2015 – data de retorno de uma viagem curta à Cuba de três congressistas republicanos que, em entrevista, garantem que a instituição de uma embaixada americana em Havana *é iminente*. A partir desse panorama geral, a pesquisa visará responder o *porquê de quase cinco décadas depois, os Estados Unidos desejam retomar relações diplomáticas com Havana tendo como base o executivo e o legislativo norte-americano*. Assim sendo, a metodologia a ser utilizada será o de colhimento de informações pertinentes, no período de tempo acima explicitado, de duas instituições políticas importantes na tomada de decisão da política externa norte americana: (i) o Gabinete da Presidência, em que serão analisados os discursos e declarações oficiais tanto do presidente Barack Obama, quanto do Secretário de Estado John Kerry; e (ii) o Congresso dos Estados Unidos, em que se buscará por meio da imprensa norte-americana, analisar a tomada de decisão dos congressistas nessa questão. Análises de discursos e de conteúdo, preliminarmente, indicam que o executivo se mostra mais disposto a reatar as relações do que o legislativo dos Estados Unidos.